



# Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras

## Agropecuária é o setor que mais contratou em maio de 2016, favorecida pela sazonalidade

Os dados de **maio de 2016** do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) indicaram resultados pouco otimistas na maioria das regiões analisadas nesta nova edição do boletim Mercado de Trabalho do CEPER-FUNDACE.

Com exceção da Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) e do município de Franca, todas as regiões exibiram saldo de demissões no período. Além disso, grande parte das contratações do período foi observada no setor de Agropecuária, explicada pela sazonalidade das contratações, especialmente para o Cultivo de Café, Cultivo de Laranja e Cultivo de Cana-De-Açúcar.

Entre as regiões analisadas, os setores com o pior desempenho variaram de acordo com as particularidades de cada local. No entanto, os dados

indicam que a Indústria e o Comércio fecharam vagas em todas as regiões analisadas. A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) registrou queda no índice de volume de vendas em Abril de 2016 em relação à Março de 2016, resultado que vem se repetindo em todos os meses de 2016. A Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) indicou queda nas atividades industriais para a indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação em Abril de 2016 quando comparado ao mesmo mês anterior.

A análise do acumulado em doze meses (de Junho de 2015 a maio de 2016) indica que todas as regiões analisadas apresentaram saldo de demissões, e entre os setores, os saldos positivos, quando ocorreram, foram registrados no setor de Agropecuária.

## RARP cria postos de trabalho em maio de 2016

O **Brasil** encerrou o mês de maio de 2016 com destruição líquida de 72.615 vagas. Muito embora este ainda seja um resultado negativo, nota-se que o mesmo mês de 2015 registrou saldo significativamente pior, com 115.599 demissões.

A Agropecuária foi o único setor que apresentou saldo positivo no período (43.117 vagas), em especial, para o Cultivo de Café, que sozinho foi responsável 28.280 admissões líquidas. O setor de Serviços foi o que mais destruiu vagas (35.569, em termos líquidos), sendo que o segmento de Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de

Alimentação e Bebidas foi o que mais contribuiu para o baixo desempenho do setor, responsável por 6.810 demissões líquidas.

Na análise do acumulado nos últimos doze meses, tem-se saldo positivo na Agropecuária, setor que não registrava saldo de criação de vagas nos últimos doze meses desde Março de 2012. No entanto, o resultado exibido pelos demais setores permanece adverso. No geral, são 1.805.728 vagas destruídas, montante significativamente superior às 593.375 vagas destruídas nos doze meses imediatamente anteriores.

## Criação de emprego – Brasil

Setores	Maio/2015	Acumulado Junho/2014 a Maio/2015	Maio/2016	Acumulado Junho/2015 a Maio/2016
Indústria	-62.163	-361.661	-22.538	-633.856



# Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,

Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras

Comércio	-19.351	28.430	-28.885	-307.343
Serviços	-32.652	112.691	-35.569	-476.083
Construção civil	-29.795	-319.777	-28.740	-396.192
Agropecuária	28.362	-53.058	43.117	7.746
Total	-115.599	-593.375	-72.615	-1.805.728

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Junho/2014 a Maio/2016.

No **estado de São Paulo**, foram registradas 12.177 demissões líquidas no mês de maio de 2016. A exemplo do cenário nacional, muito embora este saldo ainda continue sendo negativo, é inferior às mais de 23 mil demissões registradas no mesmo mês de 2015.

Em termos setoriais, a Agropecuária foi o único setor a criar vagas (15.895 vagas líquidas), sendo o Cultivo de Laranja o segmento que mais contribuiu para o resultado favorável do setor, com a criação de 7.841 vagas. A Construção Civil, por sua vez, foi o setor que mais demitiu (9.957 desligamentos líquidos), sendo a

Construção de Edifícios responsável pelo fechamento de 3.950 postos de trabalho.

No acumulado entre junho de 2015 e maio de 2016, nota-se novamente que a Agropecuária é o único setor a registrar saldo positivo na criação de vagas. Por outro lado, a indústria registra o pior saldo, com mais de 220 mil demissões. No total, são quase 560 mil vagas destruídas, montante quase três vezes superior ao total de demissões líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

## Criação de emprego – estado de São Paulo

Setores	Maio/2015	Acumulado Junho/2014 a Maio/2015	Maio/2016	Acumulado Junho/2015 a Maio/2016
Indústria	-16.189	-161.429	-6.108	-220.719
Comércio	-4.095	-4.022	-4.662	-96.201
Serviços	-8.100	38.208	-7.345	-166.582
Construção civil	-8.769	-57.072	-9.957	-80.833
Agropecuária	14.116	-17.875	15.895	4.493
Total	-23.037	-202.190	-12.177	-559.842

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Junho/2014 a Maio/2016.

A **Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP)** registrou saldo de 498 admissões líquidas em maio de 2016, influenciado pelas 466 contratações líquidas do setor de Serviços e, especialmente, pelas 1.243 contratações líquidas na Agropecuária. Muito embora este saldo seja positivo, o mesmo mês de 2015 registrou saldo positivo superior, com 2.328 vagas líquidas criadas. Os segmentos da Agricultura que mais contrataram foram, respectivamente, o Cultivo de Café, o Cultivo de Laranja e o Cultivo de Cana-De-Açúcar, que

juntos contabilizaram 1.229 novas vagas. A Indústria, por outro lado, foi o setor que mais demitiu no período (599 demissões líquidas), sendo a Fabricação de Açúcar em Bruto o segmento com o maior número de demissões.

Entre junho de 2015 e maio de 2016, a região registrou mais de 14 mil demissões líquidas frente às 10.497 demissões líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores. Neste base de comparação, a Agropecuária continua sendo o único setor a



# Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras

apresentar saldo positivo e a Indústria, por sua vez, o pior saldo negativo, com mais de 7,7 mil vagas líquidas

destruídas.

## Criação de emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Maio/2015	Acumulado Junho/2014 a Maio/2015	Maio/2016	Acumulado Junho/2015 a Maio/2016
Indústria	1.157	-6.290	-599	-7.752
Comércio	-398	-1.932	-372	-3.435
Serviços	108	305	466	-2.118
Construção civil	-436	-1.604	-240	-1.937
Agropecuária	1.897	-976	1.243	1.120
<b>Total</b>	<b>2.328</b>	<b>-10.497</b>	<b>498</b>	<b>-14.122</b>

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Junho/2014 a Maio/2016.

O **município de Ribeirão Preto**, por sua vez, registrou 285 demissões líquidas em maio de 2016, com fraco desempenho em praticamente todos os setores. Muito embora negativo, há de se ressaltar que este valor é inferior às 851 demissões líquidas registradas no mesmo mês de 2015.

O Comércio foi o setor que mais demitiu (220 vagas líquidas destruídas), especialmente devido ao Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios - Hipermercados e Supermercados. O setor de Serviços, por sua vez, foi o que mais contratou (criando 132 vagas líquidas), principalmente no segmento de Limpeza em

Prédios e em Domicílios. Muito embora tenha registrado saldo positivo, o setor da Agropecuária não foi expressivo no município, com apenas cinco contratações líquidas.

Entre junho de 2015 e maio de 2016, contabiliza-se a destruição de mais de 6,7 mil vagas, montante este superior às 3.896 vagas líquidas destruídas nos doze meses imediatamente anteriores. Em termos setoriais, todos os setores apresentam saldos negativos com exceção ao pequeno saldo positivo (duas vagas líquidas) registrado novamente pela Agropecuária.

## Criação de emprego – município de Ribeirão Preto

Setores	Maio/2015	Acumulado Junho/2014 a Maio/2015	Maio/2016	Acumulado Junho/2015 a Maio/2016
Indústria	-151	-1.131	-36	-1.398
Comércio	-355	-1.424	-220	-2.382
Serviços	-133	90	132	-1.459
Construção civil	-166	-1.460	-166	-1.497
Agropecuária	-46	29	5	2
<b>Total</b>	<b>-851</b>	<b>-3.896</b>	<b>-285</b>	<b>-6.734</b>

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Junho/2014 a Maio/2016.

O município de **Sertãozinho** também apresentou saldo negativo na geração de postos de

trabalho em maio de 2016. Foram 492 vagas líquidas destruídas frente às 20 vagas destruídas no mesmo mês



# Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,

Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras

de 2015. O setor industrial foi o que mais demitiu (saldo de 352 demissões líquidas), sendo que os segmentos de Fabricação de Açúcar em Bruto e Fabricação de Obras de Caldeiraria Pesada contabilizaram 225 demissões líquidas. A Construção Civil, por outro lado, foi o setor que mais contratou, ainda que em montante pouco significativo (31 vagas líquidas), sendo o segmento de Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas responsável por 48 contratações líquidas no setor.

Entre junho de 2015 e maio de 2016, o município registrou saldo de mais de 3,5 mil vagas destruídas, montante superior às 2.654 demissões líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores. Nesta base de comparação, nota-se que todos os setores registram saldos negativos com destaque para a Indústria, sozinha, responsável por 2.350 demissões líquidas.

## Criação de emprego – município de Sertãozinho

Setores	Mai/2015	Acumulado Junho/2014 a Maio/2015	Mai/2016	Acumulado Junho/2015 a Maio/2016
Indústria	-36	-1.771	-352	-2.350
Comércio	-118	-406	-37	-412
Serviços	83	-83	-56	-251
Construção civil	-158	-332	31	-225
Agropecuária	209	-62	-78	-323
Total	-20	-2.654	-492	-3.561

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Junho/2014 a Maio/2016.

Diferentemente dos demais municípios, **Franca** permanece registrando saldo de contratações no ano de 2016. Em maio de 2016 foram 502 vagas líquidas criadas, uma mudança significativa frente às 391 demissões líquidas registradas no mesmo mês de 2015.

Entre os setores, a Agropecuária apresentou o melhor desempenho (461 vagas líquidas) seguido pelo setor de Serviços (316 vagas líquidas). No setor da Agropecuária, o Cultivo de Café contribuiu com 436 novos postos líquidos de trabalho. Já no setor de Serviços, o segmento de Seguros Não-Vida foi o que mais contratou, contabilizando 227 novas vagas líquidas para o setor. A Indústria, por outro lado, foi o setor que

mais demitiu (179 demissões líquidas), sendo que o segmento de Fabricação de Calçados de Couro foi responsável por fechar 94 vagas.

Ainda que o saldo do mês de maio tenha sido positivo e representado uma melhora significativa frente ao mesmo mês de 2015, o saldo acumulado entre junho de 2015 e maio de 2016, igual a 4.249 vagas líquidas destruídas, é pior do que as 2.658 demissões líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores. Nesta base de comparação, a Indústria continua registrando o pior saldo, com mais de 3,3 mil demissões líquidas.

## Criação de emprego – município de Franca

Setores	Mai/2015	Acumulado Junho/2014 a Maio/2015	Mai/2016	Acumulado Junho/2015 a Maio/2016
Indústria	-600	-3.297	-179	-3.390



# Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,

Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras

Comércio	-59	388	-60	-1.189
Serviços	146	1.036	316	454
Construção civil	-70	-428	-36	-400
Agropecuária	192	-357	461	276
Total	-391	-2.658	502	-4.249

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Junho/2014 a Maio/2016.

O município de **Campinas** também registrou saldo de demissões líquidas em maio de 2016 (1.093 vagas líquidas destruídas), com saldos negativos em todos os setores. Assim como observado em outras localidades, este resultado negativo é, contudo, inferior às 1.677 demissões registradas no mesmo mês de 2015. O setor de Serviços foi o que mais demitiu, com 605 desligamentos líquidos registrados. Os segmentos de Atividades de Limpeza e Restaurantes e Outros

Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas foram os que mais demitiram no setor.

Entre junho de 2015 e maio de 2016, foram registradas 20.723 demissões líquidas, valor bastante superior aos 8.308 desligamentos líquidos registrados nos doze meses imediatamente anteriores. Nesta base de comparação, nota-se que todos os setores também apresentam saldos negativos, com destaque para o setor de Serviços, com mais de 9,7 mil demissões líquidas.

## Criação de emprego – município de Campinas

Setores	Maio/2015	Acumulado Junho/2014 a Maio/2015	Maio/2016	Acumulado Junho/2015 a Maio/2016
Indústria	-743	-2.979	-111	-4.328
Comércio	46	-861	-138	-4.507
Serviços	-626	208	-605	-9.735
Construção civil	-368	-4.590	-250	-2.136
Agropecuária	14	-86	11	-17
Total	-1.677	-8.308	-1.093	-20.723

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Junho/2014 a Maio/2016.

Por fim, **São José do Rio Preto** foi outro município a exibir desempenho desfavorável em maio de 2016, com 450 demissões líquidas - este valor representa uma reversão frente às 754 vagas líquidas criadas no mesmo mês de 2015. O setor de Comércio foi o que mais demitiu (193 demissões líquidas), resultado do baixo desempenho no segmento de Comércio Atacadista de Equipamentos e Artigos de Uso Pessoal e Doméstico, que contribuiu com 117

demissões. No acumulado entre junho de 2015 e maio de 2016, nota-se um total de 6.567 desligamentos líquidos, o que também representa uma reversão significativa frente às 207 vagas líquidas criadas nos doze meses imediatamente anteriores. Nesta base de comparação, todos os setores apresentaram saldo negativo exceto a Agropecuária, que gerou saldo positivo discreto de 18 vagas.

## Criação de emprego – município de São José do Rio Preto



# Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,

Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras

Setores	Mai/2015	Acumulado Junho/2014 a Maio/2015	Mai/2016	Acumulado Junho/2015 a Maio/2016
Indústria	-149	-1.303	-150	-2.572
Comércio	64	-210	-193	-1.324
Serviços	464	1.735	-132	-2.020
Construção civil	391	124	6	-669
Agropecuária	-16	-139	19	18
<b>Total</b>	<b>754</b>	<b>207</b>	<b>-450</b>	<b>-6.567</b>

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Junho/2014 a Maio/2016.

Contextualizando os indicadores apresentados nesta edição do boletim Mercado de Trabalho do CEPER-FUNDACE, segundo os dados da PNAD Contínua do IBGE, a taxa de desocupação do trimestre março/abril/maio de 2016 foi de 11,2%, superior à taxa de 10,2% registrada no trimestre imediatamente anterior e superior à taxa de 8,1% registrada no mesmo trimestre de 2015. O rendimento real, por sua vez, foi igual a R\$ 1.982, marginalmente superior ao rendimento de R\$ 1.972 registrado no trimestre imediatamente anterior, mas inferior ao rendimento registrado no mesmo trimestre de 2015, igual a R\$ 2.037.

Este aumento do desemprego está associado, entre outros fatores, à entrada de novas pessoas no mercado de trabalho, fenômeno que ocorre com frequência em períodos de retração da atividade econômica. Segundo o IBGE, no trimestre março/abril/maio de 2016, havia cerca de 11,4 milhões de pessoas desocupadas no Brasil, o que representa um acréscimo de 10,3%, ou mais 1,0 milhão de pessoas, em relação ao trimestre imediatamente anterior. No confronto com o mesmo trimestre de 2015, esta estimativa subiu 40,3%, significando um aumento de 3,3 milhões de pessoas desocupadas na força de trabalho.

Por sua vez, segundo a pesquisa de emprego realizada pelo SEADE-DIEESE, enquanto as regiões metropolitanas de Fortaleza e de Porto Alegre

apresentaram queda da taxa de desemprego na passagem dos meses de abril e maio de 2016 (13,6% para 12,9% para a primeira e de 20,5% para 10,2% para a segunda região), outras registraram fenômeno oposto: na região metropolitana do Distrito Federal, houve elevação de 18,6% para 18,9%, na região de Salvador, houve elevação de 23,4% para 23,7% e na região metropolitana de São Paulo, houve elevação de 16,8% para 17,6%. Já relação à maio do ano de 2015, todas as regiões apresentaram elevação.

Os resultados apresentados nesta edição do Mercado de Trabalho apresentam resultados cuja interpretação merece cautela. Na comparação mês a mês do ano anterior, apesar de alguns municípios ainda registrarem saldos negativos na criação de vagas de trabalho, parecem fazê-lo em menor magnitude, ou seja, muito embora ainda não seja possível constatar criação de vagas, parece existir uma desaceleração da destruição de vagas. Contudo, este é um resultado observado especificamente em maio de 2016 e não pode ser, portanto, tomado como um indício definitivo de reversão das condições do mercado de trabalho.